

Produtores mostram dificuldades

“A XII Exposição Agrícola promovida pelo Governo do Distrito Federal é um meio de nós, produtores, mostrármos que estamos correspondendo com os anseios de dinamização da agricultura em Brasília e na sua região geoeconômica, apesar de estarmos trabalhando uma terra sem recursos para investimento e com uma política discriminatória, contrária ao produtor rural”. Quem assim diz é o presidente do Sindicato dos Produtores Rurais do DF, Rubem Gorayb, depois de ressaltar que muito do que se vem dizendo de incentivos para o produtor não acontece. Entende o dirigente sindical que os preços dos inseticidas, adubos e maquinário aumentam abusivamente, “quando apenas o produto final do nosso trabalho é tabelado”. Segundo ele, há um ano atrás, um trator Ford 6.600 estava em torno de 450 mil cruzeiros, quando hoje esse mesmo trator custa um milhão e 200 mil cruzeiros.

Entretanto, elogiou Rubem Gorayb a promoção da Secretaria de Agricultura do DF, ressaltando que com essa exposição se faz um incentivo à produção qualificada, permitindo assim uma concorrência que traz melhorias.

De acordo com Rubem Gorayb, os produtores rurais do DF aten-

dem a 50% do mercado de produtos hortigranjeiros de Brasília. Entretanto, lamentou ele que o grande problema dos agricultores rurais continua sendo a dificuldade de recursos para investimento e a comercialização da sua produção, “pois a concorrência com o mercado de fora é muito grande”. Sugere Gorayb que algumas medidas sejam tomadas nesse sentido, entre elas a de que ao invés de recursos para custeio, o BRB financie investimento”, pois a nossa realidade é outra, o cerrado precisa ser trabalhado para produzir”. Por outro lado, criticou o presidente do Sindicato dos Produtores Rurais a política de arrendamento de terra do Governo do Distrito Federal que, para ele, “é inconstitucional e fere o estatuto da terra, pois a livre iniciativa no sistema capitalista é que traz melhorias”. Segundo Gorayb, 60% dos produtores de Brasília trabalham em área arrendada, preocupados com o fato de que a qualquer momento poderão ter suas terras desapropriadas. Observa, então, que já é tempo de o GDF dar condições para que os reais produtores, ou aqueles que tenham chegado a concluir os seus projetos de produção na área, venham a adquirir os terrenos que exploram em regime de arrendamento, e aqueles que usam dessas áreas para lazer de fim de

semana, segundo ele, devem entregar o terreno a quem dele precisa para trabalhar.

FATOS

Quanto ao fato de a XII Exposição Agrícola ter sido uma promoção do Governo do Distrito Federal que conta com o apoio dos produtores quando no país, normalmente, se dá o contrário, explicou Rubem Gorayb que realmente exposição como essa deveria ser feita pelo órgão de classe com o apoio do governo. Todavia, lembrou que há doze anos o GDF tomou a iniciativa dessa exposição, “numa época em que Brasília nem sequer era emancipada”. E lembrou que agora é preciso dar condições para que os segmentos da sociedade brasileira também se emancipem e assumam as suas responsabilidades, “pois as lideranças estão aí para assumir as suas posições”.

— O Governo deve participar conosco dos nossos problemas, argumentou Rubem Gorayb —, mas aqui o GDF vem passando em nossa frente, pois deveria ser oferecido ao produtor rural condições de melhor atender aos anseios do Governo do DF ao invés de o Governo realizar tarefas que seriam dos agricultores.